



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



UM POTENTE PERCURSO: OS BEBÊS HABITANDO O LADO DE FORA

Morgana Rodrigues de Almeida¹

Lá tem areia. Lá tem pedras. Um monte de folhas e talvez sementes. Os animais transitam por lá. Efeitos climáticos deixam suas marcas. A sujeira? Será “sujeira” o contexto natural que vive lá? Assim são os espaços externos em nossa realidade diária, os pátios das escolas. Na EMEI Professor Ernest Sarlet isso significa riqueza, um mundo a descobrir, espaços potentes a serem desvendados com a simplicidade das crianças. O Documento Orientador para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo - Caderno 2, assim como Carolyn Edwards em “As cem linguagens da criança” - volume 1 - e Richard Louv em “A última criança na natureza” nos falam sobre a necessidade e os privilégios do contato da criança com a natureza e seus espaços. E, se as crianças bem pequenas encontram tanto fascínio quando lá estão, por que os bebês não poderiam habitar e contemplar este espaço? Não há razão, em nosso entendimento eles devem, podem e habitam todos os espaços da Sarlet. Mostrar a potência dos bebês nos pátios, interagindo e descobrindo a natureza ao longo da jornada, enquanto conquistam múltiplas aprendizagens de forma natural é o intuito deste trabalho.

A docência com bebês carrega consigo uma diversidade de opiniões entre o poder e o não poder, que vão desde o convívio até contatos que eles estabelecem ao longo da jornada. Desmistificar conceitos através da experiência, tornando as vivências possíveis faz parte do dia a dia de quem é professor de bebês. Pautamos nossa prática em ações que conduzam os bebês à autonomia e ao protagonismo e, para isso, fazemos uso dos espaços como um “outro educador” que traz desafios e estimula-os em sua inteireza.

Para além da escola temos as famílias que ali chegam com suas opiniões e ainda não conhecem a realidade vivida no contexto diário. A Faixa Etária Zero é a porta de entrada para um novo grupo social e, nesse novo meio, as famílias conquistam a oportunidade de acatar - ou não - novos conhecimentos. Por isso, nosso papel



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



enquanto educadores é tornar visíveis os avanços no desenvolvimento integral da criança.

No pensamento de muitas pessoas que passam em frente a escolas e veem professores com suas turmas nos pátios externos, o julgamento pode ser: estão ali passando o tempo ou não tinham mais nada para fazer. Louv (2016, p. 136) questiona “Desde quando jogar bola no parque tinha se tornado uma forma de passar tempo?”. Ao aplicarmos esses conceitos, tendo em mente o brincar, o interagir, o investigar, entre tantas outras ações, pontuamos nossas crenças quanto às inúmeras benfeitorias que o contato com o lado de fora e a natureza traz para os bebês.

“O medo é a força mais potente que impede os pais de permitir aos filhos a liberdade que eles mesmos tiveram quando eram jovens.” (LOUV, 2016, p. 143). Isso acontece não só com os pais, mas conosco enquanto educadores também. Sendo assim, estabelecemos o conceito de segurança afetiva, dando suporte através de olhares, sorrisos e falas, estando sempre por perto dos bebês ao longo de suas investigações, como um fomentador, mostrando que podem e conseguem ir em diferentes locais. Nesta idade, o chão e a sujeira são pontos muito presentes nas falas e nos medos, mas nem tudo é sujeira e o chão não é um vilão. Com uma supervisão atenta e respeitosa, a areia, as folhas, as pedras e todas as minúcias que podem estar presentes naquele chão “duro” - que não é uma cadeirinha de balanço, um carrinho, um chiqueirinho ou um colchão - carregam um vasto conjunto de aprendizagem que, através da exploração visual, tátil, sonora e por vezes gustativa, os bebês irão experienciar.

O lado de fora, sem paredes que limitam, é mais atrativo, mais agradável aos olhos daqueles pequenos que veem tudo como uma imensidão. Sem contar que o espaço se renova a cada dia, sem ninguém interferir e proporciona novas investidas. Nas minúcias, nossos bebês conhecem a natureza e adquirem aprendizados, sejam os mais novos ou os mais velhos, que estão prestes a completar o seu primeiro ano de vida.

São muitos os materiais e situações vividas do lado de fora: aquela folha seca, aquele grão de areia, o musgo verde que cresce contra o muro. O chão seco, úmido, aquela tímida poça d'água que encontram embaixo de algum outro



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



elemento. A claridade do sol, o movimento do vento, o barulho da chuva. O cachorro na calçada ou o gato que cruza o pátio e ali permanece antes de seguir seu caminho. Os automóveis e pessoas que andam pelas ruas. Firmar seu corpo, rastejar em solos diferentes, equilibrar-se enquanto se desafia na tentativa de se locomover. O plano, o irregular, a rampa para subir ou descer. Tudo isso faz parte do universo externo à sala de aula.

Estar com e na natureza é para a criança uma experiência única e incomparável porque permite o contato com o meio ambiente ao visualizar suas belezas, ouvir seus sons e encantamentos, ritmos e movimentos, invenções e criações. (Documento Orientador, caderno 2, p. 18).

Cientes das necessidades para o deslocamento da turma, propomos que saíssemos para o solário, pracinha, mesa de areia e varanda, trazendo a ideia em planejamentos semanais e flexibilizados diariamente, respeitando sempre as necessidades básicas de cada bebê, assim como a aceitação que cada um tem ao ser convidado para estas microtransições. Idas para o solário são mais frequentes, pois temos uma porta de acesso na sala de referência. Já para outros espaços necessitamos de, no mínimo, 3 pessoas para realizar o deslocamento - neste momento contamos com auxílio de colegas que por ali estão. Em cada espaço visualizamos posturas e investidas diferentes por parte dos bebês, que já se apropriam do que há em cada pátio e, assim, direcionam suas investigações conforme seus desejos, interesses e curiosidades. Com uma postura atenta passamos segurança e os deixamos livres em suas investigações, mediando situações que possam ocorrer.

No cotidiano vemos claramente o envolvimento dos bebês com as saídas, ao buscarem as portas e realizarem interações quando outras turmas estão no solário. Já nas pracinhas o contato com outras faixas etárias conduz a aprendizagens múltiplas que se ampliam gradativamente.

Levar os bebês para fora, desemparedar costumes e tradições mostram para o mundo quão potentes são e quão rico é este contato. Desequilibrar-se, arrancar-se, cair são situações que podem e vão acontecer, contudo esse risco é inerente a atividades dentro da sala de referência também. Então, por que não



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



levá-los para áreas externas, em que há tantas possibilidades? Nas entrevistas conversamos com as famílias, explicamos sobre a prática da Escola em contato com a natureza e seus benefícios, o uso de roupas simples e confortáveis, sobre o sujar-se, sobre a postura em relação ao chão. E, no decorrer do processo, as conquistas e aprendizagens são tão gratificantes que tudo que era medo e receio, ao ver da família, desaparece, dando lugar a sorrisos a cada conquista do filho ou registro apresentado.

Assim seguimos nessa prática pedagógica que busca trazer o fora para dentro, o natural para perto e normalizar o que é visto como uma ousadia. Temos em nossa escola 17 bebês que protagonizam investidas fascinantes e conhecem o que o meio natural nos proporciona. Temos também famílias que valorizam nossa prática por entenderem que o desenvolvimento de seus filhos se fortifica em cada ida aos pátios, através de suas próprias preferências, mostrando assim que são respeitados em seus desejos e sustentados em suas investigações.

Como a autora nos diz: “Se os adultos não colocam limites e, em vez disso, entram na brincadeira, a poça d’água então pode tornar-se todo um universo a ser observado”. (EDWARDS, 2016, p. 130).

REFERÊNCIAS

NOVO HAMBURGO. Secretaria Municipal de Educação. **Organização da ação pedagógica Educação Infantil**: Documento Orientador. Caderno 2. Novo Hamburgo: SMED, 2019.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza**. 1. ed. - São Paulo: Aquariana, 2016.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Tradução: Dayse Batista; Revisão técnica: Maria Carmen Silveira Barbosa. - Porto Alegre: Penso, 2016.